



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8286 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

O QUE DIZEM SOBRE SI OS JOVENS NORMALISTAS

Rejane Brandão Siqueira - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O que dizem sobre si os jovens normalistas

Nesse trabalho, a partir das considerações de Juarez Dayrell (2011; 2007) são apresentadas reflexões de jovens estudantes do Ensino Médio na modalidade Normal sobre sua condição juvenil e as influências da escola nessa condição.

O que é ser jovem? Ser jovem é ser estudante? Essas questões são norteadoras a qualquer estudo que tenha no jovem o sujeito de pesquisa. Considera-se qualquer definição do ser jovem arbitrária e relacional. São eles indivíduos em construção com base nas suas características pessoais e nas informações, experiências e oportunidades propiciadas pela família e pelo contexto social em que vivem. (CAMARANO et al., 2004, p. 6).

O conceito de condição juvenil apresentado por Dayrell e Paula (2007, 2011) sinaliza que é constituída de múltiplas dimensões compreendidas a partir do contexto sociocultural mais amplo, no interior do qual os jovens constroem suas experiências em um processo marcado por tensões que entrecruzam presente-futuro e produzem instabilidades e incertezas.

Do latim, *conditio* refere-se à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade. Mas, também, se refere às circunstâncias necessárias para que se verifique essa maneira ou tal situação. Assim existe uma dupla dimensão presente quando falamos em condição juvenil. Refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico-generacional, mas também à sua situação, ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia etc. (DAYRELL, 2007, p. 1108)

É também Juarez Dayrell quem dá o aporte teórico para abordar os jovens na condição de estudantes em uma perspectiva de que a escola faz juventudes (DAYRELL, 2007). Diante disso, os sujeitos da pesquisa abordada são jovens estudantes do Ensino Médio, na modalidade Normal aos quais se indaga como essa modalidade de formação contribui para as singularidades de sua condição juvenil?

Ao pressupor que a construção social da juventude se consolida nas diferentes sociedades, em diferentes momentos históricos e em condições diversas seja de classe,

culturas (etnias, identidades religiosas, valores), gênero, região geográfica, entre outros, a escola é, portanto compreendida como espaço sociocultural de experiências individuais e coletivas.

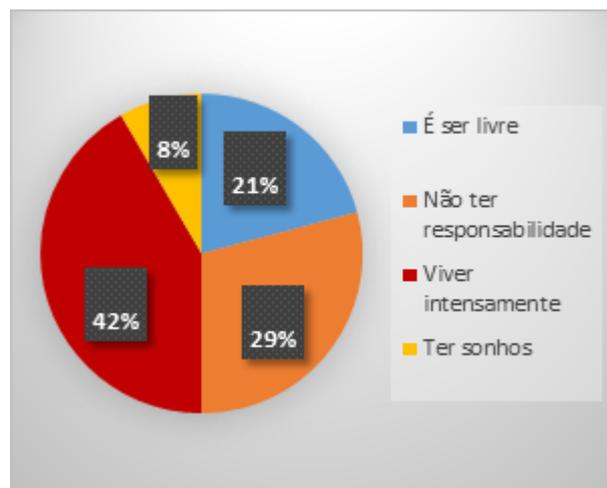
Estudantes de uma escola pública de horário integral, os jovens entrevistados são moradores da Baixada Fluminense que, em sua maioria, possuem renda de 2 salários mínimos e grupo familiar composto de 4 a 5 pessoas (pai, mãe e irmãos). E, na busca por captar suas percepções de sua condição juvenil o exercício de pesquisa teve como estratégia metodológica a aplicação de um breve questionário com dados pessoais e questões fechadas e que foi o fio condutor para a realização de entrevista coletiva e relatos individuais das histórias de vida desses jovens. Ao total, 36 responderam ao questionário e 24 fizeram relato de histórias de vida.

Essas estratégias têm seu eixo na narrativa e colocam a linguagem no centro do processo metodológico enquanto fenômeno social que serve de “trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, sendo “o indicador mais sensível de todas as transformações sociais” (BAKHTIN, 2004, p. 41).

Como construção social, a condição juvenil deve ser analisada em suas diferentes dimensões – materiais, políticas, históricas, culturais –, considerando que estas implicam modos particulares de compreender a juventude e de ser jovem. Esse exercício se faz marcado pela compreensão de que a busca de conhecer esse determinado modo de vivenciar a juventude – particularidade - não expressa o que ela é em sua totalidade.

Dayrell analisa os modos como o jovem brasileiro vivencia a sua condição juvenil e assinala as variadas e complexas relações entre trabalho e estudo. A sua condição se relaciona à forma como a sociedade “constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional, mas também à sua situação, ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais”. (DAYRELL, 2007, p. 1108)

Ao definir o que é ser jovem, os entrevistados apresentaram as respostas relacionadas a seguir.

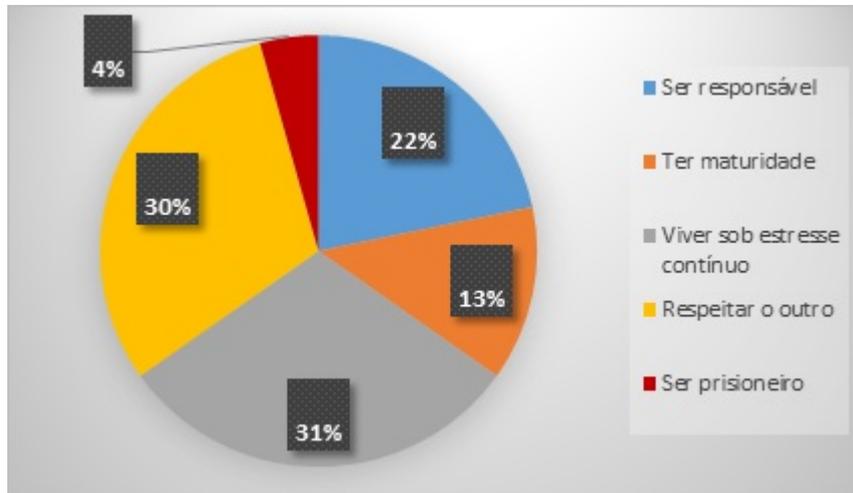


Ao falarem de si mesmos e modos como vivem a sua condição juvenil, esses jovens, pela linguagem, reproduzem e produzem percepções socialmente enraizadas. Assim, o gênero, a raça, o fato de serem filhos de trabalhadores desqualificados, grande parte deles com pouca escolaridade, entre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na produção de cada um deles

como sujeito social, independentemente da ação de cada um. (DAYRELL, 1996, p. 7)

Sua compreensão parece, portanto, estar submetida a forças desconhecidas que agem sobre eles e que são a sua singularidade, que se presentifica no seu discurso e que, é resultado de sua história. Por outro lado, ao definirem o que ser jovem no curso Normal, apresentam percepções que se opõem ao que afirmaram ser jovem

O que é ser jovem no Curso Normal



Para uma das entrevistadas ser jovem e fazer o curso Normal é um dilema, pois exige tempo e compromisso. *E o jovem quer curtir, quer viajar, quer fazer as coisas, quer sair mais, ou ir à festas, sei lá, [...] e também tem a carga horária de estágios que precisa cumprir.* Os jovens falam de liberdade, maturidade e responsabilidade como modos de atuação e comportamentos mediante as situações da vida de jovem estudante da modalidade Normal, ou seja, um professor em formação.

Emancipação, autonomia, humanização, descoberta de si e do outro são, na percepção dos jovens, constituintes de um processo ensino-aprendizagem no qual se veem inseridos. E, ao olharem a si mesmos percebem sua condição juvenil afetada pelas diversas interações construídas no interior da instituição educativa. Tal percepção os leva a concluir que ser jovem no Curso Normal os leva a desenvolver um senso de responsabilidade e comprometimento que os “empurra” para a maturidade além de oferecer condições para a construção de um olhar diferenciado que acolhe e respeita o outro na sua diferença e, portanto o singulariza. Portanto, a escola faz juventude. O Ensino Médio na modalidade Normal faz juventude.

Palavras-chave: Jovens Estudantes. Juventude Normalista. Condição Juvenil.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. . **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAMARANO, A. A. (org.) **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

DAYRELL, J. PAULA, S.G. Juvenil e formação de professores: diálogo possível? **Form. Doc.:** Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 33-53, jan./jul. 2011. Disponível em

<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/ARTIGOS> Acesso em: 10 set. 2019

DAYRELL, J.. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007a 1105. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 jul.2016

_____. O jovem como sujeito social. In. **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284 p. – (Coleção Educação para Todos; 16). Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=648-vol16juvcont-elet-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018

_____. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.